



Contos de Princesas



Escrito por: Maria Eduarda Medina

Sumário

Uma Princesa Muito Bondosa.....	3
A Princesa e as Fadinhas do Arco-Íris.....	7
A Floresta Encantada.....	11
A Princesa Que Nunca Sorria.....	14
A Princesa Secreta.....	18
O Labirinto Misterioso.....	12

Uma Princesa Muito Bondosa

Era uma vez uma princesa de grande beleza e um coração muito bondoso.

Em um dia chuvoso, a princesa estava entediada porque não podia ir para fora andar pelo jardim, então ela resolveu explorar as partes do castelo que ela nunca tinha visitado, já que o castelo era muito grande. Ela acendeu uma vela e desceu a escadaria de pedra até o porão, que quase ninguém ia para lá.

No meio de cadeiras quebradas, tapetes rasgados e coisas empoeiradas, ela viu algo que refletia a luz da sua vela. A princesa se aproximou do objeto e pegou uma lâmpada velha. Ela esfregou a lâmpada com a barra de seu vestido para tirar um pouco da poeira e, para seu espanto, um gênio apareceu. A princesa ficou tão chocada que quase desmaiou.

- Estive preso lâmpada por muito tempo - Disse o gênio. - Agora que você me soltou, eu tenho o poder de lhe conceder três desejos. Porém, se eu fizer isso, terei que voltar para lâmpada. Mas, se você concordar em fazer três coisas para mim, estarei livre para sempre.

A princesa ficou tentada a pedir um unicórnio, que era o animal que ela sempre quis, mas decidiu ajudar o gênio, pois como era muito bondosa, sempre colocava as necessidades dos outros em primeiro lugar.

- O que eu posso fazer por você? - Ela perguntou ao gênio.

- Eu gostaria que você me trouxesse a flor da mandrágora mágica - ele disse. - Ela pode ser encontrada apenas na Floresta Encantada, onde cresce a sombra da árvore mais alta.

A Floresta Encantada era sombria e assustadora, e a princesa já tinha ouvido falar que ali viviam ursos e lobos, mas acabou concordando, e partiu para procurar a flor mágica. O chão da floresta estava molhado e lameado fazendo os sapatos da princesa ficarem encharcados e a barra de seu vestido, enlameada.

"Puxa, essa tarefa é mais difícil do que eu imaginava" - pensou a princesa, enquanto andava com dificuldade em direção ao coração da floresta, onde ficava a árvore mais alta.

Por fim, ela conseguiu encontrar a flor, mas enquanto abaixava para apanhá-la, ouviu algo se movendo perto dela. A princípio, ficou com receio de que pudesse ser um lobo, ou pior ainda um urso, mas então avistou um pequeno chifre retorcido aparecendo entre as folhas. Segurando firme a flor, a princesa foi chegando perto dos arbustos calmamente. Ali, em meio as árvores, estava deitado um unicórnio. A princesa ficou impressionada. Como ele estava solitário, a princesa o ajudou a ficar de pé e cuidadosamente conduziu para fora da floresta para, assim, cuidar dele no castelo.

"Não vou dar este unicórnio para o gênio" - Ela pensou. - "Afinal, a flor era tudo o que ele queria."

Quando a princesa o acomodou nos estábulos, ela voltou ao porão. O gênio não estava em nenhum lugar, então ela pegou a lâmpada e a esfregou outra vez com a barra de seu vestido. O gênio imediatamente apareceu, e a princesa entregou-lhe a flor.

- Obrigado por cumprir meu primeiro pedido - ele disse. - Agora, preciso que você realize mais duas tarefas para eu me livrar para sempre da lâmpada.

A princesa também queria pedir um lindo colar, mas ela era uma moça bondosa e generosa e queria ajudar o gênio.

- E o que eu posso fazer por você? - Ela perguntou novamente.

- Eu gostaria que você me trouxesse uma pérola preciosa e branca - ele respondeu. - Ela pode ser encontrada apenas no fundo do Lago Místico.

A princesa não gostava muito de nadar, e as pessoas diziam que uma serpente gigante vivia no Lago Místico, mas ela queria ajudar o gênio e, por isso, foi até o lago, inspirou fundo e mergulhou na água gelada. Ela foi nadando até o fundo do lago e procurou no meio da lama até finalmente achar a pérola preciosa.

A princesa estava quase nadando de volta à superfície quando, de repente, avistou algo vermelho e brilhante. A princípio, ela ficou com receio de que fosse o olho de uma serpente, mas, então, viu um cordão dourado.

Aquilo era um lindo colar de rubi, que parecia ter sido perdido a muitos anos. Ela o pegou rapidamente e subiu a superfície já quase sem

fôlego. Depois de respirar, ela saiu da água congelante e correu de volta para o castelo, onde colocou o lindo colar de rubi em uma almofada no seu quarto.

"Isto eu não vou dar para o gênio" - ela pensou. - "Afinal, a pérola era tudo o que ele queria."

Como anteriormente, não havia sinal do gênio no porão quando a princesa voltou, então ela esfregou a lâmpada de novo, e ele reapareceu.

- Obrigado por cumprir o meu segundo pedido - ele disse, enquanto a princesa lhe entregava a pérola branca. - Agora, tenho uma última coisa para pedir.

A princesa queria poder usar um desejo para si mesma e pedir um lindo príncipe para acompanhá-la ao baile aquela noite, mas ela queria libertar o gênio.

- E o que posso fazer por você? - Ela perguntou.

- Meu último pedido é simples - disse o gênio. - Tudo o que peço é uma rosa cor-de-rosa.

A princesa achou que esta tarefa seria fácil, e então foi direto para a roseira real. Ao chegar lá, porém, ela olhou apavorada para o jardim.

Ele estava mal cuidado, e todas as rosas que ela via eram vermelhas. Mas lá no meio do jardim, a princesa avistou uma única rosa cor-de-rosa. Enquanto a princesa se esforçava para passar entre as roseiras, os espinhos rasgavam seu vestido. Ela se segurou para não chorar - sentia frio, estava ensopada, seus sapatos estavam arruinados, e agora seu vestido estava não somente coberto de lama, mas também rasgado.

Ainda assim, a princesa estava determinada a terminar sua tarefa final. Então, passou pelos arbustos, pegou a rosa e voltou para o porão. Ela esfregou a lâmpada e o gênio apareceu.

- Obrigado por cumprir o meu terceiro pedido - ele disse. - Você me libertou para sempre!

Naquele momento, a visão da princesa foi ofuscada por uma luz mágica e brilhante que envolveu o gênio e iluminou todos os lugares do porão. Quando ela conseguiu enxergar novamente, o gênio havia desaparecido e, em seu lugar, havia um príncipe lindo.

- Eu era uma pessoa muito arrogante e pensava só em mim - explicou o príncipe. - Como punição por meu egoísmo, uma bruxa me enfeitiçou e me prendeu naquela lâmpada até que eu encontrasse uma pessoa bondosa disposta a cumprir três tarefas para mim. Agora eu quero usar minha última mágica para fazer algo por você.

Houve outro forte clarão de luz e, de repente, o vestido enlameado, encharcado e rasgado da princesa se transformou em um lindo vestido. O príncipe pegou sua mão e perguntou-lhe se poderia acompanhá-la ao baile daquela noite.

Todos os desejos da princesa tinham sido realizados e, algum tempo depois, ela se casou com o príncipe. O unicórnio estava presente na cerimônia, e a noiva carregava um buquê de rosas que no meio tinha uma flor de mandrágora mágica. No dedo dela, havia uma pérola e ela usava um lindo colar de rubi.

A Princesa e as Fadinhas do Arco-Íris

Era uma vez uma princesa chamada Loreta, que vivia em um reino com várias fadas. A princesa cuidava muito bem das fadas, porque elas faziam um trabalho muito importante, quando o sol estava lindo e brilhante lá no céu e havia chuva ao mesmo tempo, as fadas usavam sua mágica para fazer lindos arco-íris. Cada fada era responsável por uma das cores do arco-íris - vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, roxo e rosa.

As fadas adoravam fazer seus arco-íris e eram muito felizes. Elas sabiam que tinham o melhor trabalho do mundo, pois todas as pessoas que viam um arco-íris ficavam instantaneamente cheias de alegria.

- Que vista maravilhosa! - As pessoas comentavam, parando para observar o arco-íris que estava em cima delas.

Quando ouviam os elogios por seu trabalho, as fadas ficavam muito contentes. Não havia nada melhor para elas do que escutar as expressões de admiração e alegria das pessoas por causa do arco-íris.

- Parabéns - dizia a princesa todas as vezes que as fadas pintavam as cores brilhantes no céu. - Vocês são ótimas em fazer todo mundo sorrir. Todos ficam deslumbrados pelo que vocês fazem.

A princesa Loreta amava sua família de fadas, mas sempre ficava de olho nelas. Ela sabia que, embora as fadas fossem doces e amigáveis, elas também tinham um lado travesso.

Certo dia, a princesa estava muito cansada, então resolveu se deitar para dormir um pouco. Assim que fechou os olhos, a fada Rosa teve uma ideia.

- A princesa está dormindo - ela sussurrou às suas amigas. - Está chato demais ficar aqui. Vamos nos divertir um pouco!

Os olhos da fada Vermelha brilharam.

- Vamos deixar tudo completamente diferente - ela disse. - As pessoas adoram nossos arco-íris. Vamos colocá-los em todos os lugares!

- É isso aí - disseram as outras fadas juntas, muito alegres.

A fada Azul balançou sua varinha mágica. Todas as árvores do reino ficaram com listras laranjas e amarelas.

A fada Verde recitou um encanto e deixou a grama roxa.

A fada Amarela deixou o sol rosa usando faíscas mágicas.

Logo, tudo no reino estava completamente diferente.

- Veja como tudo está lindo agora! - Disse a fada Violeta, com satisfação.

Quando acordou, a princesa Loreta ouviu o som de risos alegres.

Ela se sentou e bocejou, e então piscou assustada. Tudo à sua volta tinha as cores do arco-íris!

- O que será que aconteceu? - Ela se perguntou, entendendo tudo logo em seguida. - Oh, não! Isso deve ser coisa das fadas. Espero que elas consigam fazer tudo voltar ao normal rapidamente. Não vai dar certo se ficar assim.

A princesa, então, chamou as fadas.

- Vocês andaram aprontando enquanto eu dormia, não é? - Ela disse.

As fadas deram risada e saíram voando sob os raios do sol.

Elas estavam radiantes com sua brincadeira.

- Quero que vocês voltem tudo à sua cor normal - disse a princesa, mas então estendeu a mão e suspirou. - Mas não poderá ser agora, porque começou a chover. Fadas, vocês terão que fazer um arco-íris.

As fadas dispararam no ar e voaram a toda velocidade. Elas agilmente pintaram um arco-íris, e logo cores brilhavam no céu. As fadas voaram de volta para a terra e admiraram seu trabalho.

- Veja - disse a fada Laranja, dando um cutucão na fada Vermelha. - Algumas pessoas estão vindo. Vamos ver a reação delas quando verem o que fizemos.

As fadas, porém, ficaram surpresas quando viram que ninguém ficou admirado nem disse "Uau!" ou "Oh!". Não se ouviu nenhuma palavra de admiração sobre a beleza do arco-íris. De fato, todo mundo ignorou completamente.

As fadas ficaram muito tristes. Isso nunca tinha acontecido antes!

O que será que estava errado? Elas correram para encontrar a princesa.

- Você precisa nos ajudar - implorou a fada Rosa, puxando a princesa Loreta pela manga do vestido. - Ninguém gostou do arco-íris que fizemos. Todo mundo passa por ele e não diz nada. Nós não estamos mais deixando as pessoas felizes. Princesa, o que devemos fazer?

Loreta olhou para o céu e soube de cara qual era o problema.

- Isso está acontecendo porque está difícil de vê-lo - ela explicou. - Depois daquela brincadeira, tudo no reino está colorido. Vocês misturaram tanto as cores que ninguém consegue ver o arco-íris.

- Oh, não! - Suspiraram as fadas, e a fada Vermelha começou a chorar.

A princesa sentiu pena delas, pois sabia que as fadas não tiveram a intenção de causar problemas. Ela então deu um abraço carinhoso na fada Vermelha.

- Não precisa chorar - ela disse. - Tudo o que vocês têm que fazer agora é usar sua magia para que as coisas voltem a ser como era antes. Então, todos conseguirão ver seus lindos arco-íris e ficarão felizes de novo.

As fadas rapidamente fizeram o que a princesa disse, espalhando pó mágico e balançando suas varinhas. Assim, elas fizeram tudo no reino voltar ao normal. Quando terminaram, sentaram-se sob a luz do sol e esperaram.

- Há uma nuvem escura chegando - disse a fada Azul animada, apontando para o céu.

As fadas estenderam suas mãos e, pouco tempo depois, sentiram os pingos de chuva em suas pequenas mãos.

- Vamos! - Disse a fada Roxa, ficando de pé e voando em seguida.

Rapidamente, as outras fadas foram atrás dela, pintando um arco pelo céu.

Aquele foi o maior e mais bonito arco-íris que elas já tinham feito e, ao terminarem, estavam todas cansadas.

Então, elas ouviram um suspiro lá embaixo.

- Veja que arco-íris lindo! - Uma mãe disse a filha.

- Uaaauu! - Disse a menininha. - Vou desenhar um igual a esse!

Várias pessoas logo se juntaram, para olhar o lindo arco-íris no céu e todas estavam com um grande sorriso no rosto.

As fadas voaram para perto da princesa.

- Todos estão gostando dos nossos arco-íris novamente - disse a fada Amarela, aliviada.

- Fico muito feliz - disse a princesa.

Daquele dia em diante, as fadas não fizeram mais nenhuma brincadeira daquela. Mas fizeram muitos outros arco-íris, pois sabem que todo mundo sempre gosta de vê-los.

A Floresta Encantada

Era uma vez uma princesa que vivia em um grande palácio com o seu pai, o rei, sua madrasta, a rainha e suas duas meias-irmãs. Embora fosse sempre rodeada por servos e serviçais, a princesa era muito sozinha. Ela tentava fazer amizade com suas irmãs, mas elas não eram legais e nunca queriam estar com ela. Não havia mais ninguém da idade dela no palácio, por isso ela não tinha com quem conversar.

"Eu queria ter uma melhor amiga" - pensou a princesa tristemente, caminhando pelos jardins do palácio. Ela parou para observar as lindas rosas e flores que cresciam nos gramados. A princesa queria ter alguém para correr pela grama.

Um dia, a princesa ouviu suas irmãs dando risada no quarto da rainha. Elas estavam se vestindo com as roupas mais luxuosas da rainha e colocando suas joias mais bonitas. As duas sorriam e se divertiam enquanto giravam pelo quarto com os vestidos bufantes.

- Posso vestir um também? - Perguntou a princesa, ansiosamente.

Suas irmãs olharam com desprezo para ela.

- Você ainda é muito pequena - disse a irmã mais velha.

- Estas roupas não vão servir em você - falou a mais nova. - Por que não vai brincar lá fora?

- Mas eu queria muito ficar aqui com vocês - implorou a princesa.

Ela não aguentaria ficar mais um dia sozinha.

- Você não pode - disse a irmã mais nova, colocando uma coroa brilhante e se admirando no espelho.

- Vá embora e nos deixe sozinhas - falou a irmã mais velha, virando-se de costas.

A princesa desceu as escadas e foi até os jardins. Uma lágrima rolou pelo seu rosto quando ela começou a explorar o caminho que dava à floresta. O som das folhas das árvores balançando chamaram a sua atenção, e ela começou a entrar cada vez mais na floresta.

A princesa caminhou até avistar uma clareira, iluminada pela luz do sol que entrava entre as árvores. Ela correu naquela direção e suspirou, admirada. Havia um unicórnio de pé bem na frente dela! Ele trotava com elegância pelo chão, e os raios do sol faziam seu chifre dourado cintilar. Ao vê-lo, a princesa parou por um momento. Ela sabia que os unicórnios eram tímidos, e não queria assustar ele.

- Olá - disse a princesa, gentilmente. - Você é a criatura mais linda que eu já vi!

O unicórnio balançou a cabeça e foi para perto dela. Ele abaixou seu focinho e deixou a princesa acariciar seu pelo sedoso.

- Unicórnio, você quer ser meu amigo? - Ela perguntou. O unicórnio esfregou sua cabeça no braço da princesa.

A princesa nunca tinha se sentido tão feliz. Ela se sentou no chão perto do unicórnio e contou para ele sobre sua solidão, o desprezo de suas irmãs e a falta que ela sentia de ter um amigo. Embora o unicórnio não falasse, a princesa tinha certeza de que ele estava prestando atenção.

Quando ela terminou de falar, o unicórnio foi trotando até o outro lado da clareira e olhou para a princesa.

- Você quer que eu o siga? - Ela perguntou.

O unicórnio balançou a cabeça, e a princesa o seguiu pela floresta. Logo, as árvores foram diminuindo e eles começaram a andar sobre uma grama prateada. Ela olhou em volta. Havia árvores vermelhas, roxas e turquesas vibrantes ao seu redor, e um lindo arco-íris. Havia lindas flores e o céu era rosa com nuvens azuis e fofinhas que flutuavam por ele. A princesa não acreditava no que estava vendo. Tudo era muito inusitado, e bem diferente de qualquer coisa que ela já tinha visto. O unicórnio a levou para uma terra encantada!

- Que lugar é esse? - Perguntou a princesa. O unicórnio parou e bateu o casco três vezes. Quando menos esperava, a princesa estava cercada

de rostinhos amigáveis. Ela suspirou espantada quando viu as fadas voando ao seu redor.

- Olá - disse uma delas, com uma voz que parecia notas musicais. - Quem é você?

- Eu sou uma princesa do reino que fica do outro lado da floresta - respondeu a princesa.

- Uma princesa! - Disseram alegremente as outras fadas, aplaudindo juntas. Elas voaram pelo ar, animadas. - Nós nunca tínhamos visto uma princesa de verdade antes.

- E eu também nunca tinha visto uma fada de verdade - disse a princesa, timidamente. - E nem um unicórnio!

- Fique aqui conosco um pouco - pediu uma das fadas. - Nós adoráramos brincar com você. Queremos ter você como amiga,

- Vocês querem ser minhas amigas? - Perguntou a princesa.

- É claro! - Responderam as fadas.

A princesa se divertiu bastante. As fadas levaram-na para conhecer a floresta encantada. Lá, elas brincaram de esconde-esconde, e as fadas ganharam fácil, pois é muito difícil achar uma fada escondida. Depois, a princesa comeu deliciosos bolinhos e tortinhas de cerejas silvestres. Ela nunca tinha se divertido tanto.

No fim da tarde, o sol lilás começou a se pôr no céu esverdeado.

- Preciso ir embora - disse a princesa, entristecida.

- Mas você vai voltar, não vai? - Perguntou uma fada. - Nós nos divertimos muito com você.

- Claro que vou - respondeu a princesa, sorrindo com alegria. - Tive sorte de fazer tantas amigas maravilhosas. Então até amanhã!

As fadas se despediram e a princesa voltou caminhando pela floresta. Quando chegou ao castelo, suas irmãs a estavam esperando, e pediram desculpas por não terem deixado ela brincar. As garotas ficaram amigas, e a princesa levou elas para a floresta encantada para apresentá-las as fadas. Todas brincaram juntas alegremente, e, daquele dia em diante, a princesa nunca mais ficou sozinha.

A Princesa Que Nunca Sorria

Era uma vez um rei e uma rainha que viviam em um belo reino. Eles queriam ter uma filha mais do que tudo e, pouco tempo depois, a rainha deu à luz uma linda bebê chamada Margarida. Todos se alegraram muito com a sua chegada. O palácio festejou com alegria, e houve banquetes em todo país para comemorar aquela ótima notícia.

Com o passar do tempo, a bebê se tornou uma linda garota. A princesa tinha tudo o que poderia desejar. Ela brincava com os melhores brinquedos, comia o que havia de melhor e dormia no quarto mais luxuoso do palácio. Mas havia um problema: a princesa Margarida nunca sorria.

O rei e a rainha ficaram extremamente preocupados.

- Filha, qual é o problema? - Eles sempre perguntavam. - Por que você não está feliz?

- Eu não sei - dizia a princesa Margarida. - Não há motivos para eu me sentir triste. Eu apenas me sinto assim.

- Precisamos fazer nossa encantadora filha sorrir - o rei disse à sua esposa.

- Eu concordo - disse a rainha. - Vamos fazer tudo o que pudermos para fazer ela ficar alegre.

O rei e a rainha ficaram pensando no que poderiam fazer para que sua filha sorrisse. Então o rei teve uma ideia brilhante. Ele iria fazer malabarismo para a princesa! Assistir às apresentações dos malabaristas da corte era o que o rei mais gostava de fazer. Ele então pegou algumas bolinhas de malabarismo emprestadas e treinou por uma semana até atingir a perfeição.

- Veja isto - disse o rei, fazendo a princesa Margarida sentar-se em um trono.

O rei jogou as bolinhas para cima. Ele as girava e fazia acrobacias, ele fez todas as manobras que havia aprendido.

- Tan-ta-ram! - Ele disse, curvando-se quando terminou.

A princesa aplaudiu. Ela viu que seu pai tinha se esforçado bastante para aprender, e gostou muito da apresentação. Mesmo assim, ela não sorriu.

- Isso não é bom - o rei disse a rainha. - O malabarismo não a fez ficar feliz. Por que você não tenta alguma coisa?

Não demorou para a rainha ter uma ideia. Como adorava assistir atuações no teatro, ela decidiu organizar uma peça. A rainha convocou o melhor dramaturgo do reino e pediu para que ele escrevesse a peça mais engraçada que podia. Depois, reuniu atores e atrizes e os instruiu a fazerem suas melhores encenações. Na noite do espetáculo, a rainha estava muito animada. Quando a cortina se abriu e a peça começou, o rei e a rainha começaram a rir muito. A apresentação foi uma das coisas mais engraçadas que eles já tinham visto. Porém, embora a princesa tivesse se divertido, ela ainda sim não sorriu.

- Eu não acredito que não deu certo - disse a rainha. - A peça foi muito engraçada. Mas não podemos desistir. Alguma coisa, em algum lugar, irá fazer nossa filha sorrir.

Então, o rei ordenou que em todo o reino fossem pendurados cartazes, que diziam:

"Procuramos os bobos e palhaços mais engraçados de todo o reino. Oferecemos uma grande recompensa para quem fizer a princesa Margarida sorrir!"

Logo, uma grande fila se formou do lado de fora do palácio. Centenas de pessoas estavam seguras de que conseguiriam alegrar a filha do rei.

A princesa Margarida assistiu a centenas de apresentações. Ela viu palhaços jogando tortas na cara dos outros, assistiu a bobos contando piadas e ouviu músicos cantando a canções engraçadas. O rei e a rainha riram até ficarem com a barriga doendo, mas, mesmo assim, a princesa não sorriu.

- Rainha, o que mais podemos fazer? - Perguntou o rei, desesperado

- Eu fico com o coração doendo ao vê-la assim.

- Já sei - respondeu a rainha - Se todas essas pessoas não conseguem fazer ela sorrir, talvez um presente consiga. Precisamos encontrar o presente perfeito para ela!

O rei e a rainha falaram com todas as pessoas que conheciam, e outra grande fila se formou em frente aos portões do palácio. Pessoas vieram dos lugares mais distantes para presentear a princesa Margarida com coisas mais valiosas do que ela poderia desejar. Mas o ouro e a prata não puderam fazê-la feliz. Rubis não funcionaram, esmeralda não fizeram efeito e, embora brilhassem e fossem belos, os diamantes não conseguiram trazer um sorriso ao rosto da princesa.

O rei e a rainha sentaram-se frustrados em seus tronos. O rei apoiou a cabeça nas mãos.

- Não sei mais o que fazer - ele murmurou. - Nossa linda filha vai ser triste para sempre, e não há mais nada que possamos fazer.

De repente, eles ouviram uma voz baixa que vinha do outro lado do salão vazio.

- Com licença.

O rei e a rainha levantaram a cabeça e viram um garotinho de pé na porta. Ele segurava uma caixa forrada muito bonita.

- Eu vim fazer a princesa Margarida sorrir - disse o garoto.

A rainha balançou a cabeça.

- Não vai funcionar - ela disse. - Já tentamos de tudo. Absolutamente tudo. Mesmo assim, a nossa querida filha parece não querer sorrir.

- Eu gostaria de poder tentar, sua majestade - respondeu o garotinho. - Tenho algo aqui nesta caixa que pode funcionar.

O rei e a rainha olharam para o objeto que o garoto segurava.

- O que tem aí dentro? - Perguntou o rei, curiosamente. - É um ovo de dragão?

- Ou uma varinha de condão de uma fada? - Acrescentou a rainha, ansiosa.

- Não é nada disso - disse o garoto. - Por favor, posso ver a princesa?

- Já tentamos tudo - disse o rei, esgotado. - Vamos dar uma chance ao garoto.

O rei e a rainha levaram o garoto pelos corredores do palácio e logo chegaram ao quarto da princesa, que estava cheio com todos os presentes incríveis que tinha ganhado. A princesa estava sentada em sua cama, com um rosto triste.

- Filha, há alguém aqui que quer vê-la - disse a rainha. - Ele diz que consegue fazer você sorrir.

Quando o garoto mostrou a caixa, a princesa Margarida apenas olhou para o objeto, indiferente. O garoto então começou a girar uma manivela que ficava em um dos lados da caixa, e uma linda canção começou a tocar. A princesa observava a caixa ainda com sua testa franzida. O garoto continuou a girar a manivela cada vez mais rápido até que, de repente, houve um alto estouro! A parte de cima da caixa se abriu e um bonequinho pulou de dentro dela.

Quando a caixa se abriu, a princesa Margarida deu um pulo para trás, soltando um gritinho. Ela arregalou os olhos, surpresa... E então aconteceu. Os seus lábios se abriram, transformando-se em um largo sorriso, e um som incomum encheu o quarto. Começou com um risinho, depois uma risada até se transformar em uma gargalhada. A princesa Margarida estava rindo de um boneco de mola!

A Princesa Secreta

Era uma vez, em um reino muito, muito distante, uma linda princesa chamada Amelí. Ela era muito bonita. A rainha amava a princesa Amelí e ensinava sua filha a cantar as canções mais doces, plantar as flores mais belas e fazer as melhores pinturas. Um dia, porém, houve uma grande tristeza no castelo. A rainha havia morrido. O rei, por amar tanto a princesa Amelí, só queria o melhor para ela. Por isso, procurou em todo reino por uma nova esposa. Logo, ele anunciou que se casaria novamente.

- Agora você tem uma nova mãe - o rei disse alegremente para sua filha, depois de seu casamento.

A nova madrasta da princesa tinha um sorriso frio. Ao notar a beleza e a jovialidade de sua enteada, seu coração ardeu de ciúme.

Certo dia, bem cedo, a madrasta acordou Amelí. Ela agarrou a princesa pelo braço e a atirou da cama.

- Venha comigo - sussurrou a madrasta. - Você irá sair deste reino e nunca mais voltará.

A princesa foi levada à grande casa de campo de sua madrasta, que ficava longe de qualquer outro lugar. As únicas pessoas que viviam ali eram servas, que não pareciam ser nada amigáveis. A madrasta levou a princesa à cozinha e arrastou ela até a cozinheira.

- Amelí, você será uma ajudante de cozinha - disse a madrasta. - A cozinheira irá te dizer o que fazer.

E, com isso, saiu da cozinha com passos largos, deixando a princesa para trás.

- Prepare o jantar - ordenou a cozinheira.

- Mas eu não sei cozinhar - respondeu a princesa. - Tudo o que sei fazer é a sopa da minha mãe.

- Então faça a sopa - disse a cozinheira, sentando-se em uma confortável poltrona em frente à lareira. - Tenho trabalhado duro há muitos anos. Agora é sua vez.

Quando a madrastra voltou ao reino, ela chamou o rei em particular.

- Infelizmente tenho más notícias. Sua filha fugiu e não foi encontrada em nenhum lugar - ela disse.

O rei ficou muito triste. Ele não sabia como viveria sem sua preciosa filha.

O palácio mais uma vez ficou cheio de tristeza.

Muitos meses se passaram. A rotina da princesa Amelí era sempre a mesma. Ela acordava cedo em seu pequeno e úmido quarto no sótão. Então, preparava a sopa, limpava a cozinha e varria a casa de uma ponta a outra. Somente depois de ter terminado todas as tarefas ela podia ir ao jardim, onde cuidava das flores e plantas que cresciam ali. Estar no jardim era o que deixava a princesa feliz, e ela expressava essa felicidade cantando.

A princesa cantava na primavera, quando cuidava dos brotos que floresciam no jardim. Cantava no verão, quando as flores se abriam e o sol aquecia sua pele. Cantava no outono, quando as flores mudavam de cor e caíam no chão. E cantava até mesmo no inverno, quando removia um manto de neve da terra.

Certo dia, um príncipe estava passeando com seu cavalo quando ouviu a fascinante voz de Amelí cantando uma bela canção. Era a melodia mais doce que ele já tinha ouvido.

"A dona desta voz deve ser incrivelmente bela" - pensou o príncipe. "Preciso descobrir quem é ela!"

O príncipe desceu de seu cavalo e deu uma olhada pela cerca de arbustos, tentando ver quem estava cantando. Mas a cerca era muito espessa,

e o príncipe viu apenas de relance um pedaço de vestido e um cacho de cabelo.

Ele montou no cavalo e foi até a frente da casa, e então bateu na porta. Quando a cozinheira viu um príncipe, seus olhos brilharam de encanto. Ela nunca tinha visto um homem tão bonito.

- Boa tarde - disse o príncipe, educadamente. - Estou viajando há muitas horas, e gostaria de pedir alguma coisa para comer, se não for incômodo.

- Não é incômodo algum! - Disse a cozinheira com um sorriso. - Irei trazer algo para você comer agora mesmo.

Ao voltar, a cozinheira colocou uma tigela da sopa da princesa na frente do príncipe. As servas observaram o príncipe comer uma colherada da sopa e lamber os lábios.

- Esta é a melhor sopa que eu já provei - disse o príncipe.

Quando terminou sua refeição, o príncipe recostou-se em sua poltrona.

- Quem é a dama que canta no jardim? - Ele perguntou.

As servas olharam umas para as outras. Sua ama as havia advertido que seriam punidas se falassem a qualquer pessoa sobre a princesa Amelí.

- Não há ninguém no jardim - mentiu a cozinheira.

- É claro que há - disse o príncipe. - Ela tem a voz mais bonita do mundo. Vocês não vão me dizer quem ela é?

- O senhor deve estar enganado - insistiu a cozinheira. - Não há ninguém aqui além de nós. Deveria ser um pássaro cantando.

Decepcionado, o príncipe deixou a casa e partiu em seu cavalo.

- A partir de hoje, você está proibida de ir para fora - a cozinheira disse a Amelí.

A partir desse dia, depois que tivesse terminado suas tarefas, a princesa teria de voltar ao sótão.

O príncipe voltou várias outras vezes àquela casa. Ele não somente queria degustar a deliciosa sopa, mas também estava ansioso para descobrir a identidade da moça que cantava tão lindamente no jardim. Mas não havia nenhum sinal dela, e ele nunca mais ouviu seu canto.

Embora estivesse chateada por ter de ficar dentro de casa, a princesa negou-se a ficar triste. Ela era uma moça alegre e bondosa, que gostava de ajudar as outras servas com seu trabalho. Mais tempo se passou, e todas as servas, até mesmo a cozinheira, passaram a gostar da princesa Amelí. Um dia, quando ouviu a familiar batida na porta, a cozinheira entrou na cozinha.

- Amelí, o príncipe está esperando na sala de jantar - ela disse. - Por que você não leva a sopa dele hoje?

- É claro, cozinheira - disse a princesa.

Ela colocou a sopa em uma tigela com cuidado e cantou enquanto subia as escadas levando a refeição.

Quando o príncipe ouviu o canto, seu coração bateu mais forte. Ele finalmente descobriria quem tinha aquela voz tão encantadora! Ao ver Amelí entrar, ele se apaixonou imediatamente. A moça era tão linda quanto sua voz.

- Por favor, faça-me companhia - o príncipe disse, pegando sua sopa.

Enquanto ele comia, eles conversavam sem parar. Quando terminou a última gota de sopa, o príncipe pegou a mão da princesa.

- Eu quero me casar com você - ele disse. - Você é a pessoa mais maravilhosa que eu já conheci. Mas parece que o destino está contra nós, pois posso me casar apenas com a filha de um rei.

- Mas eu sou a filha de um rei! - Exclamou Amelí alegremente.

Ela lhe contou sobre seu passado e como havia sido banida por sua madrasta malvada. O príncipe ficou encantado.

- Neste caso, nos casaremos amanhã mesmo - ele declarou.

Ele tomou a princesa pela mão e levou-a para seu castelo. O príncipe deu a notícia ao pai da princesa, que se reencontrou alegremente com sua querida filha no dia do casamento.

A princesa Amelí logo tinha seu próprio jardim para tomar conta, e ficou tão feliz que cantava todo dia para seu marido, o príncipe.

O Labirinto Misterioso

Era uma vez um lindo príncipe que vivia em um magnífico castelo com seu pai, o rei. O príncipe era gentil, bondoso e também muito romântico. O rei amava muito seu filho, e queria que ele se casasse, mas o príncipe disse que se casaria apenas por amor. O rei ficou muito preocupado com isso, pois se o príncipe não encontrasse uma noiva antes de seu próximo aniversário, ele não herdaria o reino. Então, quem herdaria seria o primo do príncipe, o conde, que era um homem muito cruel e arrogante.

O rei percorreu o reino e apresentou ao seu filho as moças mais bonitas que havia encontrado.

- Sinto muito pai, mas ainda não me apaixonei - disse o príncipe. - Não vou me casar com nenhuma delas.

- Você não pode mudar de opinião? - Perguntou o rei, em desespero, pois dentro de poucos dias o príncipe faria aniversário.

- Eu acredito em amor à primeira vista - disse o príncipe. - Ainda não encontrei a pessoa com quem vou viver o resto da minha vida.

- Mas você irá perder o reino se não a encontrar logo - implorou o rei.

O príncipe não queria que o reino fosse passado para seu primo malvado. Mas ele sabia que não poderia casar-se com alguém que não amava. Era uma situação complicada, e o príncipe resolveu dar uma caminhada para pensar.

Ele andou pelos jardins do castelo e entrou na floresta. Pensou por horas, e ainda assim não sabia o que fazer. Ele estava quase voltando para a casa quando ouviu um latido.

- Brenda, volte aqui - chamou uma voz feminina.

Quando a cadelinha saiu correndo entre as árvores, o príncipe a pegou pela coleira. Ele olhou para cima e viu uma linda moça vindo em sua direção. O coração do príncipe bateu mais forte, e ele imediatamente soube que aquela era a moça que ele estava esperando.

- Obrigado por pegá-la - ela disse, sorrindo timidamente. - Meu nome é Lívia.

- Fico feliz em ajudar - respondeu o príncipe.

Eles começaram a conversar, e pouco tempo depois parecia que eles já se conheciam havia tempo.

- Eu sei que pode parecer rápido demais, mas eu me apaixonei por você desde o momento em que a vi - disse o príncipe, pegando nas mãos dela.

- Você quer se casar comigo e ser minha princesa?

- Nada me faria mais feliz - disse Lívia, ficando vermelha.

O príncipe ficou radiante.

- Mal posso esperar para contar ao meu pai - ele disse. - Você pode ir ao castelo amanhã para ele te conhecer?

- É claro - respondeu Lívia.

Eles deram um beijo de despedida, e o príncipe voltou muito contente para sua casa.

De volta ao castelo, o primo do príncipe, o conde arrogante, junto com sua mãe, a condessa, tinham ido visitar o rei. A condessa mal podia conter sua alegria ao imaginar seu filho governando o reino.

- Visto que seu filho tolo se recusa a casar-se, não vai demorar para que o reino seja meu e de meu filho - ela disse ao rei em um tom grosseiro.

O rei engoliu seco. Ele detestava a ideia de seu reino ser passado ao conde e à condessa.

- Ainda há tempo para o meu filho encontrar uma noiva - respondeu o rei, enquanto o príncipe entrou correndo no grande salão.

- Ainda há tempo sim, e eu já a encontrei - disse o príncipe. - Pai, finalmente me apaixonei por uma moça e nós vamos nos casar! O nome dela é Lívia, e ela virá aqui amanhã, para que a conheça.

- Que ótima notícia! - Exclamou o rei com um sorriso, abraçando seu filho.

O conde e a condessa ficaram furiosos, e saíram do castelo batendo os pés.

- Precisamos fazer de tudo para impedir este casamento - disse a condessa.

- Este reino é meu - disse o conde, rangendo os dentes.

Os dois conspiraram e maquinaram, e por fim tramaram um plano maligno. A condessa se disfarçaria de uma mulher velha e faria Lívia entrar no labirinto do castelo, onde ficaria perdida para sempre.

No dia seguinte, Lívia e sua cachorrinha, Brenda, aproximaram-se do castelo.

- Você acredita que iremos morar aqui Brenda? - Lívia perguntou, entusiasmada. - É um sonho virando realidade.

Enquanto caminhava para a entrada, ela viu uma senhora que parecia estar procurando algo.

- Posso ajudá-la? - Perguntou Lívia, aproximando-se da mulher.

- Oh, muito obrigada - disse a condessa, cobrindo sua cabeça com um lenço. - Eu perdi meu anel, e minha visão não é muito boa.

- Tenho certeza de que irei encontrá-lo - disse Lívia.

- Ele deve ter caído por ali - falou a condessa, apontando para a entrada do labirinto do castelo.

A condessa levou Lívia cada vez mais para dentro do labirinto. Ela havia tomado o cuidado de aprender o caminho para que não se perdesse.

- A senhora tem certeza de que perdeu seu anel aqui? - Perguntou Lívia, começando a ficar nervosa.

Os arbustos do labirinto eram altos demais, e ela já estava ficando confusa.

- Não há nenhum anel, sua garota tola - disse a condessa, tirando seu lenço e mostrando quem era. - Eu enganei você!

A condessa correu do labirinto, deixando Lívia e Brenda sozinhas.

- E agora, o que faremos, Brenda? - Lívia perguntou, assustada.

Ela tentou desesperadamente encontrar a saída, mas todos os caminhos que tomava não levavam a lugar algum. Lívia virava para a direita e para a esquerda, mas parecia não haver escapatória. Por fim, Lívia caiu e chorou angustiada.

- Agora nunca me casarei nem me tornarei uma princesa - ela soluçava, com lágrimas rolando pelo seu rosto.

De repente, Lívia avistou uma pequena fenda embaixo de um arbusto. Ela não conseguiria passar por ali, mas Brenda sim!

- Venha aqui, Brenda - Lívia chamou. - Você deve passar por esta fenda e encontrar o príncipe. Diga-lhe que estou aqui, entendeu?

Brenda latiu e se espremeu pela passagem.

No castelo, o príncipe estava andando para lá e para cá ansiosamente. Lívia estava atrasada, e ele estava impaciente.

- Ela não virá - disse a condessa. - É óbvio que ela mudou de ideia e não quer se casar com você.

- O reino vai acabar sendo meu - acrescentou o conde, com seu sorriso malvado.

Bem nessa hora, uma cachorrinha correu no grande salão e começou a latir.

- É a cachorrinha da Lívia! - Exclamou o príncipe.

Brenda correu para o príncipe e o puxou de leve pela barra de sua calça.

- Aconteceu alguma coisa com Lívia? - Ele perguntou.

Brenda correu para fora, e o príncipe foi atrás dela. Ela parou na entrada do labirinto e começou a latir sem parar.

- A Lívia se perdeu? - Perguntou o príncipe, entrando no labirinto e olhando pelos arbustos. O príncipe explorava o labirinto desde que era criança,

por isso o conhecia bem. Logo, ele encontrou sua amada, estava sentada no chão no mesmo lugar em que havia mandado Brenda ir procurá-lo.

- Finalmente a encontrei! – Disse o príncipe alegremente, abraçando Lívia. - Nosso casamento ocorrerá ainda hoje.

Naquela noite, todos se alegraram muito com o príncipe e sua linda nova esposa, os legítimos governantes do reino, e o conde e a condessa nunca mais foram vistos.

Maria Eduarda Medina.